



Ventos de Doutrina

14

O CORAÇÃO DA
TEOLOGIA ADVENTISTA
A verdade do Santuário.

20

O MILAGRE DO DISCIPULADO
Como ser um Discípulo.

37

O MILAGRE DA LUZ
Os milagres acontecem!



3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	31	1
2	[3]	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
[23]	[24]	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

30/07-09/08 JOVENS POR JESUS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

10-14 CASA PUBLICADORA ROMENA (RU)

17-21 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA ALEMÃ (SU)

24-28 UNIÃO AUSTRIACA (AU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[3] SEGUNDA-FEIRA

[24] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[23] DOMINGO

setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	[14]	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	[28]	29	30	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

5 DIA DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (ONLINE)

6 FORMAÇÃO PARA PASTORES SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (ZOOM)

12 LANÇAMENTO DO LIVRO MISSIONÁRIO INFANTIL | PÔR-DO-SOL COM COLABORADORES DA REASD

19 DIA DOS DESBRAVADORES

20 E 21 MIDRAS

24-27 AMICUS (ONLINE)

27 DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO | CONCERTO AO VIVO – ADRA VOICES

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/8-4/9 UNIÃO SUÍÇA (SU)

7-11 ASSOCIAÇÃO DO SUL DA FRANÇA (FBU)

14-18 ASSOCIAÇÃO DE BERLIM E DA ALEMANHA CENTRAL (NGU)

21-25 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DA TRANSILVÂNIA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[14] SEGUNDA-FEIRA

[28] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

“Varão perfeito” versus “menino inconstante”

37

TESTEMUNHO

O milagre da luz

Deus escreve direito por linhas tortas!

38

ESPÍRITO DE PROFECIA

Ventos de Doutrina

O conselho de Ellen G. White sobre as ameaças à sã Doutrina.

39

ESPAÇO JUVENIL

Constrói a tua casa na rocha

Não te deixes abalar pelos ventos de Doutrina.

42

PÁGINA DA FAMÍLIA

O Grande Conflito não é ficção!

Estamos todos envolvidos no Grande Conflito.

44

Notícias Nacionais.



DESCOBRIR

06

Ventos de Doutrina

As ameaças à fé na sã Doutrina ao longo da história da nossa Igreja.

14

O coração da teologia Adventista

A importância da nossa Doutrina sobre o Santuário.

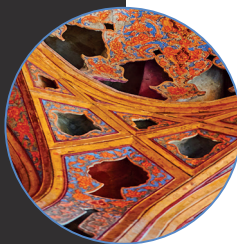


DESENVOLVER

20

O milagre do Discipulado

Eis como podemos ser verdadeiros Discípulos de Jesus.



DAR

28

Não importa o custo!

Uma história de total dedicação à Missão.

32

Na “linha da frente” em tempos de pandemia

Uma homenagem a dois grupos de pessoas em ação durante a Covid-19.



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

“Varão perfeito” versus “menino inconstante”

A introdução de controvérsias doutrinárias, ou de heresias, no seio da Igreja Cristã começou a ocorrer logo no primeiro século do Cristianismo. O apóstolo Paulo faz, várias vezes, menção a esse perigo de introdução de doutrinas estranhas (Heb. 13:9), ou de um “outro evangelho” (II Cor. 11:4; Gál. 1:8 e 9), porque estava ciente da fragilidade da Igreja, e desejava que ela se fortalecesse em Jesus Cristo e na Palavra de Deus.

Na sua Epístola aos Efésios (4:11-16), Paulo dá a esta igreja (e a toda a Cristandade) as orientações para evitar perdas e derivas causadas por desvios doutrinários. Para Paulo, o objetivo fundamental do crescimento da Igreja é conduzir à maturidade espiritual de cada crente, em oposição à imaturidade, que pode ser revelada pela exposição aos “ventos de Doutrina”. Este texto apresenta três fatores fundamentais para essa edificação espiritual:

1. Participação ativa nos Ministérios da Igreja segundo os dons espirituais. O “aperfeiçoamento dos santos” não se adquire de forma extática ou puramente contemplativa, mas na exteriorização por meio de um ministério ao serviço de Deus, da Sua Igreja e do próximo. Este movimento de Missão tem como meta a “unidade da fé”, o “conhecimento do Filho de Deus” e, conseqüentemente, o estágio de “varão perfeito à medida e estatura completa de Cristo”. A perfeição cristã não se adquire na teoria da crença, mas na coerência prática da relação com Deus e com a Sua Palavra.

2. Crescimento espiritual em Jesus Cristo, na verdade e no amor. “Crescimento” implica a ideia de progressão contínua entre estágios de maturidade. O crescimento espiritual de que Paulo fala é um crescimento da relação pessoal com Jesus Cristo, que é a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Cristo é a Verdade (João 14:6) e a Palavra (João 1:1-3, 14), revelada nas Sagradas Escrituras pela Profecia, pela Doutrina (João 5:39) e pelo Amor de Deus (João 3:16). O crescimento “em tudo” é um crescimento em Cristo, na Sua Doutrina e no Seu Amor partilhado.

3. Não perder de vista a estrutura espiritual da Igreja que tem Cristo como Cabeça. Não há crescimento apenas no domínio das ideias, das crenças e das doutrinas, separado de Cristo (a Cabeça), e da Igreja (o Seu corpo). Separada da Cabeça ou do corpo, a controvérsia torna-se negativa e perversa, um engodo para o engano.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia continua a estar debaixo desta tensão de um “movimento pendular” entre a ortodoxia e o progressismo. A tensão é positiva, se nos leva a uma reflexão que mantenha a fidelidade e a lealdade à Verdade Bíblica, e que conduza à eficácia de uma apresentação compreensível e atualizada às mentalidades e às necessidades contemporâneas. A tensão é negativa, quando afasta da Doutrina Bíblica pura, produz criticismo destrutivo e divisionista, polarizando numa atitude moralista de superioridade e arrogância espirituais. A única forma de mantermos um espírito crítico saudável, quanto aos movimentos tendenciosos internos da Igreja, num sentido ou no outro, está em mantermos uma relação viva e autêntica com Cristo, mediante o estudo, a oração, e focados na eficácia da Missão. Mantenhamos esta atitude desperta pelo Espírito Santo, sempre em comunhão com Cristo e com a Sua Igreja!

Serviço CRISTÃO



“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a guardar tudo o que vos tenho dito.” Mateus 28:19 e 20.

LIGUE 21 962 62 00 | CLIENTES@PSERVIR.PT | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE WWW.PSERVIR.PT



Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir

VENTOS DE DOCTRINA



Alberto R. Timm
Diretor-Associado do
Ellen G. White Estate

Retirado da Revista Adventista
brasileira de outubro de 2019.

*Conheça cinco crises teológicas, causadas
por visões desequilibradas, que abalaram a
Igreja Adventista do Sétimo Dia.*

A história do Cristianismo, em geral, e da teologia cristã, em particular, tende a seguir um movimento pendular entre dois extremos. De um lado, encontra-se a tentação, quase irresistível, da Cultura contemporânea. Aqueles que se encontram nesse extremo creem que, com o passar do tempo, a Igreja tem a tendência de se fechar em si mesma e acaba por ficar cada vez mais obsoleta e irrelevante para o mundo em que vivemos. Usando a Cultura contemporânea como ponto de referência, este grupo quer modernizar a Igreja, ainda que isso leve ao abandono de importantes componentes da identidade doutrinária da Denominação.

No outro extremo do movimento pendular estão aqueles que, para evitar a perda da identidade denominacional, se apegam à tradição eclesial antiga. Preocupado com a suposta “modernização” da Igreja, este grupo procura resgatar e preservar os ensinamentos e o estilo de vida dos Pioneiros. Componentes bíblicas e tradições não-bíblicas passam a ser usadas para medir a espiritualidade dos demais. Os que seguem tais tradições são considerados bons Cristãos, enquanto os que não as seguem são vistos como estando em apostasia espiritual.

Este fenômeno pode ser observado tanto na história do Cristianismo ao longo dos séculos, como na trajetória histórica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Neste artigo, consideraremos alguns exemplos deste fenômeno, colocando-se a ênfase nas suas implicações. O objetivo é identificar e descrever algumas tendências, sem avaliar o grau de sinceridade das pessoas envolvidas (Mateus 7:1, 20).

Creio que estas reflexões podem ajudar-nos a compreender melhor os desafios atuais, e futuros, da Igreja nestes últimos dias da história humana.

MOVIMENTOS PENDULARES

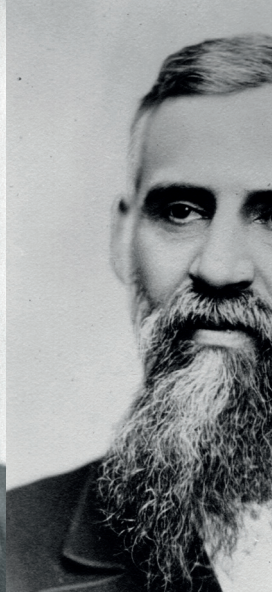
A Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre enfrentou crises ao longo da sua História, que oscilaram entre o liberalismo e o tradicionalismo. Mencionaremos apenas algumas de maior relevância.

A apostasia de D. M. Canright.

Uma das mais dramáticas crises Adventistas com ênfase liberal foi gerada por Dudley M. Canright (1840-1919), um influente Pastor Adventista que tinha sido ordenado em 1865. Caracterizado por uma forte instabilidade espiritual e emocional, Canright abandonou definitivamente o Ministério e a Mensagem Adventista em 1887, unindo-se à igreja Batista de Otsego, no Michigan.

No seu livro *Seventh-day Adventist Renounced* [O Adventismo do Sétimo Dia Renunciado], Kalamazoo Publishing Co., 1888, e Fleming H. Revell, 1889, Canright rejeitou a Mensagem Adventista, incluindo (1) a teologia do Santuário; (2) a interpretação Adventista das três mensagens angélicas; (3) a validade do Decálogo e do Sábado; (4) o

A Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre enfrentou crises ao longo da sua História, que oscilaram entre o liberalismo e o tradicionalismo.



Dudley M. Canright; Uriah Smith; George I. Butler; A. T. Jones; e E. J. Waggoner. Fotografias: centrowhite.org.br

estado de inconsciência do ser humano na morte; e (5) o dom profético de Ellen G. White. Esta última foi acusada por ele de plágio, de erros doutrinários e de enriquecer ilicitamente com os seus escritos. Canright tornou-se num dos mais influentes dissidentes do Adventismo, forjando, em grande parte, o pensamento da maioria dos críticos do Adventismo que lhe sucederam.

Se a Igreja tivesse aceitado as propostas de Canright, teria perdido a sua identidade profética, e ter-se-ia tornado apenas mais uma Denominação evangélica. Mas a Igreja manteve

Se a Igreja tivesse aceitado as propostas de Canright, teria perdido a sua identidade profética, e ter-se-ia tornado apenas mais uma Denominação evangélica.

a sua identidade, rejeitando os postulados deste dissidente. As mais importantes respostas às críticas de Canright foram publicadas no livro de William H. Branson, intitulado *In Defense of the Faith [Em Defesa da Fé]*, Review and Herald, 1933. Neste livro, o autor permite que o próprio Canright responda a si mesmo, valendo-se dos argumentos que ele tinha usado em artigos e livros publicados antes da sua apostasia para defender a Mensagem Adventista. As críticas levantadas por Canright contra Ellen G. White foram respondidas por Francis D. Nichol, em *Ellen G. White and Her Critics [Ellen G. White e os Seus Críticos]*, Review and Herald, 1951.

A crise de Minneapolis (1888). Em contraste com a postura liberal de Canright, a crise de Minneapolis, em 1888, foi gerada, em grande parte, pelas tendências tradicionalistas de Uriah Smith e George I. Butler. Existia uma forte ênfase apologética entre Pastores e membros Adventistas. Ellen G. White chegou a advertir: “Como um povo, pregámos a



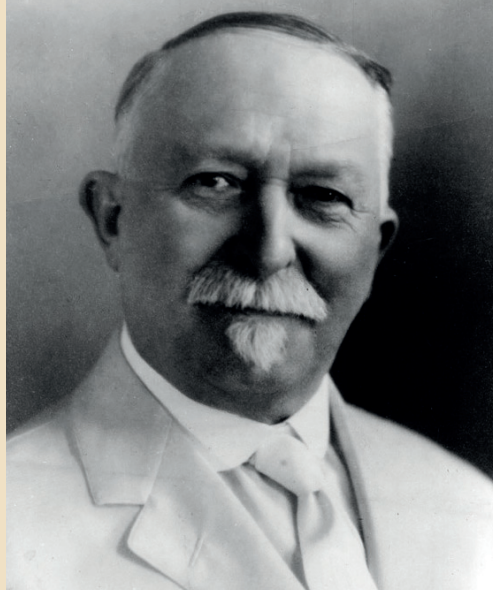
Lei até nos tornarmos tão áridos como os Montes de Gilboa, que não tinham nem orvalho, nem chuva” (*Review and Herald*, 11 de março de 1890). Ela insistia que se devia pregar Cristo na Lei.

A partir de 1886, A. T. Jones e E. J. Waggoner começaram a enfatizar, nas páginas da revista *Signs of the Times*, a doutrina da justificação pela fé. Mas essa nova ênfase deparou-se com uma forte oposição de George I. Butler e Uriah Smith, cuja compreensão mais legalista da salvação era veiculada na revista *Review and Herald*. A tensão entre os dois grupos acabou por culminar na Assembleia Geral da Conferência Geral em Minneapolis, no Minnesota, em 1888. Houve muita discussão, mas não foi tomado nenhum voto aceitando ou rejeitando a mensagem da justificação pela fé.

Os delegados da Assembleia deixaram Minneapolis divididos entre: (1) os que alegremente aceitaram esta mensagem; (2) os que a ela se opuseram; e (3) os que permaneceram neu-

tros ou indecisos sobre o assunto. Nos anos que se seguiram, Ellen G. White, A. T. Jones e E. J. Waggoner continuaram a enfatizar a natureza cristocêntrica da Mensagem Adventista. Ellen G. White enaltecia “os incomparáveis encantos de Cristo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 298) e “a verdade tal como é em Jesus” (*Evangelismo*, p. 189). Se a Igreja Adventista do Sétimo Dia tivesse seguido o tradicionalismo de Smith e Butler, teria perdido muito da ênfase cristocêntrica que caracteriza a Mensagem Adventista.

Se a Igreja Adventista do Sétimo Dia tivesse seguido o tradicionalismo de Smith e Butler, teria perdido muito da ênfase cristocêntrica que caracteriza a Mensagem Adventista.



John H. Kellogg e M. L. Andreasen. Fotografias: centrowhite.org.br

A crise panteísta de John H. Kellogg.

Outra forte crise teológica liberal foi gerada no início do século XX pelas ideias panteístas do Doutor John H. Kellogg (1852-1943). Tendo construído uma brilhante carreira médica, ele foi-se distanciando, eclesiástica e teologicamente, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, (1) assumindo o controlo do Sanatório de Battle Creek e (2) infiltrando as suas ideias panteístas na Denominação. A noção da *transcendência* de Deus (o Criador como um ser pessoal separado da Criação) foi sendo gradualmente obliterada na mente de Kellogg na medida em que enfatizou desmedidamente a *imanência* de Deus (a Divindade como um ser onnipresente). Kellogg cria que Deus estava nele, fazendo com que todos os seus atos pessoais fossem atos criativos divinos. A presença de Deus era descrita como estando no ar que respiramos, na luz do Sol, na erva, nas árvores, nas plantas, por todo o lado. Além disso, a literalidade do Céu era negada através da alegação de que “o Céu está

onde Deus está, e Deus está em todos os lugares – na relva, nas árvores, em toda a Criação”.

As ideias panteístas de Kellogg obtiveram a sua mais importante expressão na sua obra *The Living Temple (O Templo Vivo)*, escrita com o objetivo de prover fundos para a reconstrução do Sanatório de Battle Creek, que tinha sido destruído pelo incêndio de 18 de fevereiro de 1902. Os preparativos para a publicação da obra pela *Review and Herald* acarretaram, de acordo com Ellen G. White, os juízos divinos sobre a Editora, que também foi completamente destruída por um incêndio no dia 30 de dezembro de 1902. A despeito destes sinistros, Kellogg continuou a disseminar as suas teorias panteístas nos círculos de Battle Creek, fazendo de E. J. Waggoner um dos seus mais notáveis discípulos.

Ellen G. White advertiu reiteradas vezes contra as teorias liberais panteístas de Kellogg. Por exemplo, em 1904, ela declarou: “Tenho-me preocupado

com possíveis mal-entendidos a respeito da minha posição sobre o livro *The Living Temple*. Este livro contém declarações equivocadas e jamais deveria ter sido publicado. Nele encontram-se as bases da teoria que, se levadas às suas conclusões lógicas, destruiriam a confiança no tema do Santuário e na Expição. Não creio que o Dr. Kellogg tenha percebido isto claramente” (*Carta 33*, 1904). Sem se reconciliar com a Igreja, Kellogg foi eliminado do rol de membros da Denominação em 1907.

As acusações de M. L. Andreasen.

Uma das mais acirradas e duradouras controvérsias doutrinárias foi alimentada pela postura tradicionalista de M. L. Andreasen (1876-1962) em relação ao conteúdo do livro *Questions on Doctrine* (Review and Herald, 1957), publicado em português sob o título *Questões sobre Doutrina* (Casa Publicadora Brasileira, 2009). A obra reuniu respostas de alguns líderes Adventistas (LeRoy E. Froom, W. E. Read e Roy Allan Anderson) às perguntas de Pastores evangélicos (Walter R. Martin, George E. Cannon e Donald G. Barnhouse) sobre as crenças Adventistas. Organizada pela Associação Ministerial da Conferência Geral e com ampla distribuição, a obra passou a ser o alvo de fortes críticas por Andreasen e pelos seus aliados com tendências perfeccionistas.

Nos seus diálogos com os Evangélicos, os líderes Adventistas do Sétimo Dia afirmaram que a Igreja cria que (1) a natureza de Cristo durante a encarnação era semelhante à de Adão antes da Queda, sem propensão para o pecado, e que (2) a expiação pelo pecado foi completada por Cristo na cruz,

e no Santuário celestial Ele apenas aplica os méritos dessa expiação. Para M. L. Andreasen (autor do livro *O Ritual do Santuário*), estas posições teológicas conduziam à apostasia da fé histórica do Adventismo. As suas críticas foram difundidas inicialmente por meio de uma série de nove cartas circulares intituladas *The Atonement (A Expição)*, enviadas a muitos Pastores nos Estados Unidos da América, e depois em seis *Letters to the Churches (Cartas às Igrejas)*, enviadas diretamente às igrejas.

Diante da belicosidade de Andreasen, a liderança da Igreja decidiu retirar o livro *Questions on Doctrine* de circulação e, em 1961, suspendeu a credencial ministerial dele. Pouco antes da sua morte, ele reconciliou-se com os líderes que tinha acusado e a sua credencial ministerial foi-lhe devolvida postumamente. As críticas de Andreasen continuam a ser ecoadas ainda hoje pelos Ministérios Independentes com tendências perfeccionistas.

A crise de Desmond Ford. Outra crise Adventista de natureza liberal foi nutrida pelo teólogo australiano Desmond Ford (1929-2019). Para ele, a justificação pela fé era apenas “forense”, ou seja, no momento da conversão, Deus

As críticas de Andreasen continuam a ser ecoadas ainda hoje pelos Ministérios Independentes com tendências perfeccionistas.

simplesmente declara-nos justos (cf. Romanos 5:1; Colossenses 1:13 e 14). O assunto foi discutido numa conferência em Palmdale, na Califórnia, em 1976, com a participação dele e de outros teólogos Adventistas. Mas Ford continuou a nutrir a sua teoria de uma justificação pela fé apenas forense, o que o levou a rejeitar finalmente a doutrina Adventista do Santuário, especialmente o aspeto do Juízo Investigativo pré-Advento.

Numa monografia de quase mil páginas, intitulada *Daniel 8:14, the Day of Atonement and the Investigative Judgment (Daniel 8:14, o Dia da Expição e o Juízo Investigativo)*, Ford negava (1) a validade do princípio “dia-ano” de interpretação profética; (2) o conceito da contaminação do Santuário celestial pelos pecados dos santos; (3) a tradução do termo hebraico *nistaq*, em Daniel 8:14, como “purificar”; e (4) a autoridade profética dos escritos de Ellen G. White. O conteúdo da referida monografia foi analisado criticamente por 114 teólogos e administradores Adventistas, representando o campo mundial, numa reunião de estudo, na sede do Acampamento Adventista de Glacier View, no Colorado, em agosto de 1980. Mesmo em face de todas as evidências bíblicas contrárias aos seus postulados, Ford não abriu mão deles.

A crise de Ford teve consequências negativas e positivas. Por um lado, ele e vários dos seus seguidores acabaram por deixar o Ministério Adventista e a própria Igreja. Por outro lado, as suas críticas desafiaram muitos teólogos Adventistas a realizarem um estudo mais profundo da base bíblica da doutrina do Santuário e de outros


temas correlacionados. Isto desencadeou uma enorme produção literária, em termos de teses de Doutoramento, livros e artigos, que confirmaram e aprofundaram a base bíblica deste tema fundamental da fé Adventista.

GLOBALIZAÇÃO FINAL DAS CRISES

Deus tem permitido que surjam crises dentro da Igreja para (1) confiarmos na liderança divina do Movimento Adventista; (2) para nos apegarmos mais a Deus e à Sua Palavra; e (3) para que os dissidentes definam claramente a sua posição. Ellen G. White advertiu: “O facto de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus não deveria ser olhado como prova conclusiva de que todos estão a manter com firmeza a sã Doutrina. [...] Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, serão introduzidos entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, p. 707).

Se, no passado, as crises eram sucessivas e mais localizadas, antes do regresso de Cristo elas serão simultâneas e mais globalizadas. Em 1882, Ellen G. White escreveu: “Estão rapidamente a aproximar-se dias em que haverá grande perplexidade e confusão. Satanás, trajado com vestes angelicais, enganará, se possível, os próprios escolhidos. Haverá muitos deuses e muitos senhores. Soprará todo o vento de Doutrina. [...] Não está longe o tempo em que a prova envolverá todos” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, pp. 80 e 81). E isto está a cumprir-se nos nossos dias!

No mundo pré-Internet, as distorções doutrinárias e as críticas à li-



“Deus despertará o Seu povo; se outros meios falharem, serão introduzidos entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo.”
– Testemunhos para a Igreja, vol. 5, p. 707.

derança da Denominação tinham uma circulação mais limitada, sendo difundidas oralmente e através da Imprensa. Porém, com a popularização da Internet, elas receberam novo impulso, estando hoje disponíveis num âmbito global tanto para Adventistas como para não-Adventistas.

Muitas das crises do passado que já tinham sido superadas estão a resurgir hoje com maior intensidade, numa época em que muitos novos (e indefesos) conversos estão a ingressar na Igreja sem conhecimento suficiente para responder a tais desafios. Em muitos casos, as distorções acabam por chegar antes das interpretações corretas e equilibradas. As nossas famílias e as nossas igrejas necessitam de voltar a ser núcleos de estudo da Bíblia, para enfrentarmos os grandes desafios dos

nossos dias (ver II Timóteo 4:1-5). A Igreja Adventista do Sétimo Dia enfrentou várias crises ao longo da sua História, que oscilaram entre o liberalismo e o tradicionalismo. Mas Deus conduziu a Sua Igreja em segurança no passado, e, certamente, também o fará no futuro. Ellen G. White assegura: “Não há nenhuma necessidade de duvidar, de estar temeroso de que a Obra não será bem-sucedida. Deus está à testa da Obra, e porá tudo em ordem. Caso haja coisas a necessitar de serem ajustadas na direção da Obra, Deus atenderá a isso, e trabalhará para endireitar todo o erro. Tenhamos fé de que Deus vai conduzir a nobre nau que transporta o Seu povo, em segurança, para o porto” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 390). Que Deus nos ajude a confiarmos na Sua infalível liderança!

Quando Hiram Edson e um companheiro Millerita estavam a passar por um campo cultivado, ocorreu-lhe com grande clareza que no dia anterior, 22 de outubro, em vez de vir purificar a Terra, Jesus, o nosso Sumo-Sacerdote, entrou, pela primeira vez, no Lugar Santíssimo do Santuário celeste.



Jud Lake
Historiador

*Retirado da Adventist Review
de outubro de 2018.*

O CORAÇÃO DA TEOLOGIA ADVENTISTA



Estávamos em 22 de outubro de 1844, e milhares de Milleritas perscrutavam o céu em busca de um sinal da vinda de Jesus. William Miller tinha ensinado, a partir do texto-chave “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado” (Daniel 8:14), que o Santuário era a Terra, que seria purificada pelo fogo na Segunda Vinda de Jesus.

ABATIDOS, MAS NÃO DESTRUÍDOS!

Durante todo aquele dia inesquecível, os crentes esperaram pelo fogo purificador; no entanto, para seu grande desapontamento, nunca chegaram a ver as chamas: Jesus não voltou! “O que aconteceu?”, interrogaram-se eles. No rescaldo confuso, alguns dos santos desapontados sabiam que não deviam duvidar da correção dos seus cálculos históricos. Assim, decidiram descobrir respostas bíblicas que explicassem o que tinha acontecido em 22 de outubro de 1844. Este grupo de pesquisadores da verdade, crentes na Bíblia, acabaria por constituir a Igreja Adventista do Sétimo Dia na década de 1860.

A sua investigação começou no dia seguinte ao Desapontamento. Hiram Edson, um lavrador Metodista residente em Port Gibson, Nova Iorque, “chorou e chorou, até que o dia amanheceu”, por Jesus não ter regressado. Na manhã após o Desapontamento, ele e vários amigos passaram alguns momentos em oração no seu celeiro, e encontraram coragem para partilhar a sua esperança com outros. Segundo o seu próprio relato manuscrito, quando ele e um companheiro Millerita estavam a passar por um campo cultivado, ocorreu-lhe com grande clareza que no dia

O estudo combinado de Edson, Crosier e Hann estabeleceu os princípios fundamentais da Doutrina que se tornaria num pilar principal da teologia Adventista do Sétimo Dia.

anterior, 22 de outubro, em vez de vir purificar a Terra, Jesus, o nosso Sumo-Sacerdote, entrou, pela primeira vez, no Lugar Santíssimo do Santuário celeste. Ele começou, assim, uma obra ali, que teria que ser completada antes de Ele regressar à Terra. Esta nova intuição tornou-se num tópico de vigorosa discussão entre Edson e os seus amigos crentes, F. B. Hann, um médico, e O. R. L. Crosier, um pregador e editor.

Durante o ano seguinte, este trio colaborou na realização de um estudo detalhado da Bíblia sobre o tema do Santuário, focando-se em livros como Hebreus, Levítico, Daniel e Apocalipse. Por volta do início de 1846, a sua posição tinha amadurecido e fornecia uma resposta sobre aquilo que tinha ocorrido em 22 de outubro de 1844 e acerca do Santuário que necessitava de purificação. A 7 de fevereiro de 1846, Enoch Jacobs publicou as descobertas de Edson e dos seus amigos no jornal *Day-Star Extra*, com o título “A Lei de Moisés”.¹

Este artigo foi um importante marco no início da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O estudo combinado de Edson, Crosier e Hann estabeleceu os princípios fundamen-

tais da Doutrina que se tornaria num pilar principal da teologia Adventista do Sétimo Dia. No coração das suas conclusões estava a realidade do Santuário celestial e a sua purificação por sangue, em vez da teoria ensinada por William Miller a respeito da purificação da Terra pelo fogo. Além do mais, tal como os sacerdotes terrenos tinham um Ministério dividido em duas fases no Santuário terrestre, também Cristo tinha um Ministério em duas fases no Santuário celeste. A primeira fase começou no Lugar Santo, após a Sua ascensão, enquanto a segunda fase teve início a 22 de outubro de 1844, quando Ele Se mudou do primeiro recinto do Santuário celeste para o segundo recinto. A primeira fase do Ministério de Cristo focava-se no perdão, enquanto a segunda fase envolvia a eliminação dos pecados e a purificação do Santuário.

Cristo não regressaria até que completasse a Sua obra no segundo recinto do Santuário. Daí em diante, o foco estava posto no Ministério Sumo-Sacerdotal de Cristo no Céu.

AVANÇANDO JUNTOS

De 1848 a 1850, grupos de Adventistas Sabatistas reuniram-se no que, mais tarde, foram chamadas as “Reuniões sobre o Sábado”, nas quais estabeleceram os pilares da sua fé, sendo estes maravilhosamente integrados através da Doutrina sobre Cristo no Santuário celeste. Nos fins da década de 1840, eles estavam de acordo quanto à natureza do Santuário e vieram a clarificar ainda mais o significado da “purificação do Santuário” ao longo das décadas seguintes. Durante este período de tempo, Elon Everts



propôs, pela primeira vez, a ideia da existência de um “Juízo Investigativo” envolvendo os justos falecidos. “Eu creio solenemente”, escreveu ele na *Review and Herald* de 1 de janeiro de 1857, “que o Juízo tem estado em curso no Santuário celeste desde 1844, e que esse Juízo [...] tem abrangido os justos falecidos”.²

Passado menos de um mês, James White usou o mesmo termo. Ele escreveu que tanto os ímpios como os justos “serão julgados antes de serem ressuscitados de entre os mortos. O Juízo Investigativo da Casa, ou Igreja, de Deus decorrerá antes da primeira ressurreição; do mesmo modo, o Juízo dos ímpios terá lugar durante os 1000 anos citados em Apocalipse 20, e eles serão ressuscitados no termo desse período”. Ele explicou ainda que, no grande Dia das Expições, em curso desde 1844, “os pecados de todos os que participarão na primeira ressurreição serão apagados”.

Este tempo de apagamento dos pecados não é “o tempo em que eles serão perdoados”. Em vez disso, “devemos olhar para o grande Dia das Expições como o tempo em que Jesus oferece o Seu sangue para apagamento dos pecados. É no tempo da purificação do Santuário”.³

Esta purificação do Santuário celeste envolvia a purificação do registro do pecado, segundo o pioneiro Goodloe Harper Bell, em 1878.⁴ Assim, no

Cristo não regressaria até que completasse a Sua obra no segundo recinto do Santuário. Daí em diante, o foco estava posto no Ministério Sumo-Sacerdotal de Cristo no Céu.

final do século XIX, havia um acordo básico sobre diversos pontos fundamentais: o Juízo começou em 22 de outubro de 1844, e, portanto, ocorre antes da Segunda Vinda de Cristo. Esse Juízo tem a natureza de uma investigação; inclui os justos; envolve a purificação dos registros dos pecados; e Cristo está no seu centro. Os Adventistas iriam expandir e desenvolver estes conceitos no século XX, e para além dele.

VISÕES E CONTESTATÁRIOS

Ellen G. White teve, pelo menos, onze visões sobre o tema do Santuário entre os anos de 1844 e 1851; visões que funcionaram mais como confirmação do que como iniciação da discussão. A Bíblia foi sempre a autoridade para que se apelou durante o estudo doutrinário sobre o Santuário. As visões de Ellen G. White serviram, sobretudo,

do, para confirmar a importância do assunto que eles estavam a estudar.

Há alguns anos, Paul Gordon, antigo Diretor do *Ellen G. White Estate*, reuniu num só volume todos os artigos relacionados com o Santuário que foram publicados em publicações Adventistas entre 1846 e 1905 (mais de quatrocentos artigos). Uma leitura cuidadosa deste documento, com 1007 páginas, revela como o processo de firmar, desenvolver e clarificar a Doutrina do Santuário foi sempre o resultado da exploração e da explicação da verdade bíblica.⁵

No entanto, desde o início, tem havido detratores da Doutrina do Santuário, como D. M. Canright, Albion Fox Ballenger, Louis Richard Conradi e, mais recentemente, Desmond Ford e Dale Ratzlaff.

O mais erudito e influente de todos estes foi Ford, cujas preocupações

A Doutrina do Santuário celeste, incluindo o Juízo Investigativo pré-Advento, tem sido, e continuará a ser, o coração da teologia Adventista.

espelhavam questões semelhantes às dos anteriores detratores. Em agosto de 1980, ele apresentou as suas conclusões numa reunião de administradores e de académicos da Igreja, ocorrida em Glacier View, no Colorado. A edição de outubro de 1980 da Revista *Ministry*, um número especial, fornece um sumário minucioso deste evento, incluindo o contexto, o procedimento, os argumentos e os contra-argumentos e, mesmo, a correspondência relevante trocada entre as partes envolvidas. Embora as suas principais posições tenham sido achadas nada persuasivas, e ele tenha perdido as suas credenciais ministeriais, o benefício do desafio lançado por Ford foi o facto de ele ter levado os académicos Adventistas a aprofundar o estudo das Escrituras, o que resultou num acréscimo de crítica compreensão sobre o tema do Santuário e do Juízo.

CRESCER NA GRAÇA

Desde o início da década de 1980, o Juízo de 1844 tem recebido uma significativa atenção em publicações de académicos Adventistas do Sétimo Dia.⁶ Construindo sobre os cuidadosos fundamentos lançados pelos Pioneiros, estes académicos abriram novas perspectivas e descobriram novas profundidades a partir dos dados bíblicos sobre o Ministério de Cristo no Céu. Elas incluem o reconhecimento emocionante e alentador de que o veredicto do Juízo pré-Advento favorece os justos (Daniel 7:22).⁷ Os académicos de hoje continuam a apresentar estas novas ideias obtidas a partir do seu metódico estudo da Bíblia. As suas descobertas servem para validar as conclusões fun-

damentais daqueles que primeiro desbravaram as Escrituras, de formas que fortalecem a fé na Palavra inspirada de Deus e aprofundam o nosso amor por Cristo, o foco da Doutrina, o centro da nossa convicção e o clímax da nossa esperança.⁸ A Doutrina do Santuário celeste, incluindo o Juízo Investigativo pré-Advento, tem sido, e continuará a ser, o coração da teologia Adventista.⁹

¹ O. R. L. Crosier, "The Law of Moses", *Day-Star Extra*, 7 de fevereiro de 1846.

² Elon Everts, "Communication from Bro. Everts", *Review and Herald*, 1 de janeiro de 1857.

³ James White, "The Judgement", *Review and Herald*, 29 de janeiro de 1857.

⁴ Goodloe H. Bell, "The Cleansing of the Heavenly Sanctuary, Continued", *Review and Herald*, 12 de dezembro de 1878.

⁵ Paul Gordon, "Pioneer Articles on the Sanctuary, Daniel 8:14, the Judgement, 2300 Days, Year-Day Principle, Atonement: 1846-1905" (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1983).

⁶ Veja, por exemplo, o conjunto de sete volumes da *Comissão sobre Daniel e Apocalipse*, em www.adventist-biblicalresearch.org/shop; Frank Holbrook, *The Atoning Priesthood of Jesus Christ* (Berrien Springs, Mich.: Adventist Theological Society Publications, 1996); Roy E. Gane, *Who's Afraid of the Judgement?* (Nampa, Ida.: Pacific Press, 2006.)

⁷ Veja Gerhard F. Hasel, "Divine Judgment", in Raoul Dederen, ed., *Handbook of Seventh-day Adventist Theology* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000), p. 834.

⁸ Veja Richard Davidson, *A Song for the Sanctuary*, manual sobre a Doutrina do Santuário para o Ensino Superior a aparecer brevemente, comissionado pelo Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral.

⁹ Veja Roy Adams, *The Sanctuary Doctrine: Understanding the Heart of Adventist Theology* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1993).

A Igreja existe para congregar os Discípulos, para adorar Deus e servi-l'O no cumprimento da Missão. Não podemos distrair-nos neste momento sobre a razão de ser da Igreja.

O MILAGRE DO DISCIPULADO



António Amorim
Presidente da UPASD

Texto-base da pregação realizada nas Assembleias Espirituais de junho de 2020.

A Igreja em Portugal, e no mundo, encontra-se em desconfinamento progressivo. No sábado 6 de junho, 25 igrejas tinham já reaberto as suas portas ao público, apesar dos grandes condicionalismos. Infelizmente, a doença Covid-19 também é uma realidade no nosso meio, com 38 casos conhecidos. Lamentamos a morte de três membros de Igreja e oramos para que o Senhor console os familiares. Agradecemos a Deus pela recuperação dos restantes doentes. Até ao momento, não tivemos casos nem nos nossos Lares para Pessoas Idosas nem nas nossas escolas. Agradecemos a Deus pela Sua proteção. Agradeço também pela compreensão e pela colaboração dos parceiros na gestão desta crise, como a Comissão Técnica que dá apoio ao Departamento de Saúde e Temperança, e agradeço aos Ministros do Culto e aos membros de Igreja pelo alto sentido de responsabilidade cívica, pelo amor fraterno e pela solidariedade institucional que têm demonstrado.

Nesta fase de reabertura das igrejas, não podemos perder de vista a razão de ser da Igreja. A Igreja existe para congregar os Discípulos, para adorar Deus e servi-l’O no cumprimento da Missão. Não podemos distrair-nos neste momento sobre a razão de ser da Igreja.

INTRODUÇÃO

A situação em que, ainda, vivemos, marcada pelos efeitos da crise da Covid-19, faz-nos repensar a forma como temos vivido a orgânica da Igreja, a

nível pessoal, familiar, eclesiástico e, mesmo, a nível da União. Algumas questões de fundo destacam-se para nossa reflexão:

– Como podemos continuar a ser Igreja, mesmo quando não temos acesso aos templos?

– Como posso continuar a ser um membro ativo do corpo eclesiástico que é a Igreja, mesmo quando não posso congregar-me?

– Como posso ser um Discípulo que faz Discípulos, mesmo que não tenha acesso ao templo?

Se encontrarmos as respostas certas para estas questões, poderemos então permitir que o Senhor transforme, durante esta crise pandémica, a nossa mentalidade eclesiástica, para adquirirmos a visão correta do Discipulado.

Não podemos falar de Discipulado sem falar do Plano do Mestre, Jesus Cristo. Para Jesus, o objetivo do Discipulado vinha imediatamente depois do Seu objetivo de salvar a Humanidade. Jesus estruturou o Seu Plano de Ação no Discipulado ao escolher doze Discípulos, porque o Discipulado dá continuidade ao Seu objetivo de Salvação. Para Jesus Cristo, o Discipulado era tão importante que Ele realizou um milagre especial para ensinar, através dele, o que é ser Seu Discípulo. Esse milagre está envolto em enigmas, para obrigar a uma reflexão profunda. *Qual é o “Milagre do Discipulado”?*

Para descobrirmos a lição do “Milagre do Discipulado”, precisamos de construir um *puzzle*, com três grandes peças.



Para Jesus, o objetivo do Discipulado vinha imediatamente depois do Seu objetivo de salvar a Humanidade.

1. O ENIGMA: PASSEIOS SOBRE ÁGUAS TEMPESTUOSAS (MARCOS 6:45-52)

A primeira peça deste *puzzle* do “Milagre do Discipulado” é a narrativa da tempestade, quando Pedro caminhou sobre as águas juntamente com Jesus.

Vamos analisar a explanação do enigma contido nesta narrativa:


a) Logo depois do milagre da multiplicação dos pães, Jesus obrigou os Seus Discípulos a entrarem no barco.

Esta é a única vez em que esta palavra é utilizada no Novo Testamento (*anangkazo*), e significa “compelir veementemente”, “insistir de forma diretiva”, “forçar”, “obrigar”. Sim, *Jesus obrigou os Seus Discípulos a continuarem a Missão que lhes tinha concedido*. Eles ficaram contrariados, porque queriam viver aquele que parecia ser o momento da Apoteose Messiânica,

num acontecimento em que eles participaram ativamente. As condições pareciam estar reunidas para a afirmação do Reino de Jesus Cristo, onde os Discípulos ocupariam lugares de destaque. As suas agendas não eram coincidentes com a agenda do Mestre.

O uso da palavra “obrigar” revela a importância do que estava para acontecer. Jesus iria ensinar, de maneira vívida, a lição fundamental do Discipulado. Mostra também o objetivo fundamental da ordem de Jesus Cristo: passar adiante, permanecendo juntos, para preparar a chegada do Mestre.

A lição que os Discípulos iriam aprender naquela tempestade seria tão importante que Jesus Cristo ficou no Monte a orar por eles. Na Sua oração, o Seu espírito estava com os Discípulos. No final da terceira vigília da noi-



te, perto da quarta vigília, ou seja, por volta das três da manhã, o que via Jesus em espírito, durante a Sua oração?

b) Jesus viu uma forte tempestade que impedia o barco dos Seus Discípulos de avançar, e que punha em perigo a vida deles. Os Discípulos estavam com as suas forças esgotadas e não conseguiam coordenar esforços para avançarem segundo a ordem de Jesus. Jesus decidiu, então, aproximar-Se deles, caminhando sobre as águas revoltas. As águas turbulentas e os ventos contrários, que impediam os Discípulos de avançarem, constituíam uma passarela para o Mestre. Jesus caminhava de forma determinada em “passar adiante”, ou seja, determinado em cumprir a Missão dada aos Discípulos. Eles não estavam a ser eficazes no cumprimento da Missão recebida – Missão essa tão fácil de ser cumprida pelo Mestre, impossível de ser contrariado pelas circunstâncias. Os Discípulos tiveram medo, mas Jesus tranquilizou-os, aproximando-Se com voz mansa e segura, dizendo: “Sou eu, não temam!”

Sabemos o que se passou de seguida por meio da narrativa de Mateus 14:28-33.

c) Pedro teve muita fé para ousar caminhar sobre as águas em direção a Jesus, para O seguir. Mas logo desviou a sua atenção do Mestre, para olhar para os outros Discípulos, para olhar para si mesmo, para se focar na tempestade e no perigo da situação. Então, da satisfação própria passou para a insegurança do medo. Com o medo, a fé de Pedro esfumou-se e ele começou a afundar-se. Ao clamar por salvação,

o Salvador veio imediatamente ao seu encontro, segurando-lhe a mão. Agora, com a sua mão na mão de Cristo, o Discípulo era um com o Mestre, forte e seguro na fé. Aquela grande fé que lhe permitiu caminhar sobre as águas revoltas, indo em direção a Jesus Cristo, tinha-se revelado uma pouca fé, porque não foi perseverante. Porém, o Mestre compensou esta fraqueza, ao segurar a mão fraca da fé do Discípulo.

d) Quando Jesus entrou no barco, para estar com os Discípulos, o vento acalmou. Sem uma ordem, sem uma palavra, o vento acalmou quando Jesus colocou o Seu pé no barco onde se encontravam os Seus Discípulos. Nesse instante, apesar de os Discípulos adorem Cristo como o verdadeiro Filho de Deus, eles estavam confusos, alarmados e perplexos. Por que razão? A resposta é desconcertante e aparentemente descontextualizada. Na conclusão desta narrativa, é anunciado um enigma:

Marcos 6:51: “E subiu para o barco para estar com eles, e o vento se aquietou; e, entre si, *ficaram muito assombrados e maravilhados, pois não tinham compreendido o milagre dos pães*; antes, o seu coração estava endurecido.”

Se tivessem compreendido o milagre da multiplicação dos pães, o seu coração não estaria endurecido.

Os Discípulos estavam num estado de perplexidade não pelos acontecimentos vividos durante esta tempestade, mas porque não tinham compreendido o milagre dos pães.

Se tivessem compreendido o milagre dos pães, não estariam nem assombrados nem maravilhados. Estavam nesse estado de perplexidade não pelos acontecimentos vividos durante esta tempestade, mas porque não tinham compreendido o milagre dos pães.

Aqui está o enigma: *O que tem o milagre dos pães a ver com os acontecimentos passados durante esta tempestade?* Qual era a lição do milagre dos pães que os Discípulos não tinham compreendido, e que Jesus achou ser fundamental que aprendessem, obrigando-os a viverem, de forma prática, esta experiência tão intensa?

2. JESUS DEU A RESPOSTA IMEDIATAMENTE A SEGUIR, NA NARRATIVA DA PREGAÇÃO ACERCA DO PÃO DA VIDA. ESTA É A SEGUNDA PEÇA DO PUZZLE DO DISCIPULADO.

Quando o barquinho chegou ao destino daquela viagem, do outro lado do lago, os que foram alimentados na véspera vieram de novo ouvir Jesus. Aguardavam outro milagre da multiplicação dos pães. Em vez de corresponder às suas orações, Jesus denunciou a hipocrisia, o formalismo, a incoerência e os interesses egoístas que moviam esta multidão. O Seu discurso foi fraturante, de tal modo que muitos deixaram de O seguir. Por que razão as pessoas procuravam ser Discípulos e Discípulas

Quem vem a Cristo para O assimilar como Pão da Vida torna-se Seu Discípulo e tem a Vida Eterna. Alimenta-se diariamente de Jesus Cristo, de forma a assimilá-l'O no mais profundo do ser. Assim, torna-se um com Cristo.



de Jesus? Por interesse nos Seus milagres? Para terem uma vida com as cargas aligeiradas pelo poder divino? Para encontrar segurança? Finalmente, Jesus desfaz o enigma e afirma que Ele é o Pão do Discipulado:

João 6:35-37: “E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. Mas já vos disse que também vós me vistes e, contudo, não credes. Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.”

João 6:47 e 48: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida.”

Aqui está a explicação do que é o Discipulado na dimensão da relação com Deus através de Jesus Cristo. Está aqui a resposta clara ao enigma do milagre dos pães: Jesus é o Pão – o Pão da Vida Eterna. Quem vem a Cristo para O assimilar como Pão da Vida torna-se Seu Discípulo e tem a Vida Eterna. Alimenta-se diariamente de Jesus Cristo, de forma a assimilá-LO no mais profundo do ser. Assim, torna-se um com Cristo.

De repente, os doze Discípulos compreenderam o que se passou na tempestade.

Pedro compreendeu que, como Discípulo de Jesus Cristo, apenas permanece salvo, se tiver o seu olhar, o seu pensamento, o seu coração, focados em Jesus Cristo. Pedro compreendeu que apenas conseguiria vencer os obstáculos intransponíveis que a vida apresenta, e manter uma fé estável, se permanecesse um com Cristo, um em

Cristo. Mão na mão, sem nada a separar, sem qualquer distanciamento.

Quando Jesus disse ser o Pão da Vida, todos os Seus Discípulos compreenderam que não era suficiente para a eficácia da Missão estarem juntos, a esforcarem-se para fazer avançar a Igreja, se Cristo não estivesse no meio deles. Tampouco seria suficiente estarem juntos para adorar o Filho de Deus, se Jesus não estivesse no seu coração, com eles, dentro do barco, e dirigindo a embarcação. Quando Jesus entrou no barco, a tempestade parou. Agora, voltaram a lembrar o que se passou no milagre dos pães, inserindo a chave do Discipulado: Jesus é o Pão da Vida Eterna.

3. O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES É O MILAGRE DA LIÇÃO DO DISCIPULADO.

O evangelista Marcos chamou a este milagre não “milagre da multiplicação dos peixes e dos pães”, como pareceria ser o mais correto, mas “milagre dos pães”. Assim, dá ênfase aos pães, ignorando os peixes. Analisemos este milagre, em Mateus 14:14-24.

No prelúdio deste milagre, Jesus deu uma ordem de Missão aos Seus Discípulos: “dai-lhes de comer.” “Vocês são os Meus Discípulos, alimentem a Humanidade faminta.” Esta Missão parecia impossível aos olhos dos Discípulos. Não tinham recursos; não tinham capacidade para tamanha Missão. Não tinham dinheiro; não tinham géneros alimentícios. No momento inicial, nem sequer tinham ainda os cinco pães e os dois peixes, que, depois, vão ser trazidos. Não tinham absolutamente nada!

João dá-nos mais uma pista na compreensão do “Milagre do Discipulado”, em João 6:5-9.

Filipe fez um orçamento e chegou à conclusão de que seriam necessários 200 denários – 200 salários diários – para cumprir aquela Missão. Nos valores de referência do salário mínimo atual, seriam necessários, no mínimo, 30€ x 200, o que faria 6000€. Se considerarmos a diária a 50€, o valor sobe para 10 000€. A Igreja dos Discípulos não tinha esse dinheiro!

André, um dos Discípulos, observador e perspicaz, distinguiu poucos recursos no lanche de um menino. O Discípulo André trouxe um menino a Jesus – um menino disposto a dar o pouco que tinha para colaborar na Missão de alimentar uma multidão. André estava a exercer os Ministérios da Criança, conduzindo este menino a Jesus, para que ele se tornasse Seu Discípulo e participasse na Sua Missão. O que tinham agora, com a oferta do menino, era pouco; mas, nas mãos do Mestre, era o suficiente para alimentar aquela multidão – cinco pães e dois peixes.

Jesus aceitou estes poucos recursos e fez o milagre da multiplicação. Entregou, então, este milagre nas mãos dos Discípulos, para que eles o distribuíssem. Esta era a Missão dos Discípulos – distribuir e partilhar o milagre de Jesus – o Pão da Vida! Os Discípulos organizaram dezenas de Pequenos

Esta era a Missão dos Discípulos – distribuir e partilhar o milagre de Jesus – o Pão da Vida!

nos Grupos. Imaginem 5000 homens, mais as mulheres e as crianças, organizados em grupos de igrejas de 50 e de 100 membros! Talvez uma centena de igrejas e grupos, como temos em Portugal. Deste modo, os Discípulos distribuíram os pães e os peixes. Todos se saciaram, e, no final, ainda sobrou, para cada Discípulo, um cesto cheio do milagre de Jesus.

Não nos esqueçamos da chave desta lição: Jesus é o Pão da Vida! Jesus é o milagre da Salvação! Jesus é o Pão que Deus dá a cada Discípulo, com a Missão de partilhar com a Humanidade.

CONCLUSÃO

Qual é o foco da lição do Discipulado implícita nos acontecimentos relacionados com o milagre dos pães? Realço seis pontos importantes:

1. O Discípulo recebeu a Missão dinâmica de entrar no barco do Discipulado e passar adiante, para preparar a vinda de Jesus Cristo.

2. Há um imperativo da Missão para os Discípulos que impele a passar adiante, para preparar a chegada de Jesus Cristo; ir ao encontro de outros; fazer novos Discípulos; ensinando a Palavra de Jesus, e batizando. Nada nos pode distrair, de forma a desviarmos da ordem de Missão.

3. Para cumprir esta Missão, é necessário o Discípulo ser um com Cristo; permitir que Cristo viva no seu pensamento; ter a mentalidade e a visão de Cristo, porque Cristo é o Senhor pessoal.

4. Para cumprir esta Missão, o grupo de Discípulos, que é a Igreja, necessita de ter Cristo entre eles, espelha-

do nos seus relacionamentos, nas suas decisões e na sua ação. A Igreja, como embarcação do Discipulado, só pode avançar no cumprimento da Missão, se Jesus estiver ao leme dos seus planos.

5. O Discípulo e a Igreja dos Discípulos só podem dar o que têm. Na Missão de preparar um povo para a Vida Eterna, só podem dar o que receberam do Mestre.

6. O Discípulo alimenta-se de Jesus Cristo, e cresce espiritualmente ao envolver-se na Missão de partilhar com outros o Pão da Vida. Ao partilhar o dom de Cristo, as bênçãos de Deus são multiplicadas em grande abundância.

APELO

O milagre dos pães é o “Milagre do Discipulado”. O milagre de Cristo partilhado pelos Discípulos em Missão.

Estimado irmão, estimada irmã, homem, mulher, criança, adolescente, jovem, crentes de todas as idades, estão a ouvir a ordem de Jesus Cristo? Estão a entrar no barco e a passar adian-

te no cumprimento da Missão? Não desviem o pensamento de Jesus Cristo para vocês mesmos, para a direção da Igreja, para a tempestade da Covid-19. Se o fizerem, como Pedro, irão naufragar na vossa fé e no cumprimento da Missão. Deixem Jesus entrar no vosso coração, no seio da vossa família e da vossa igreja. Com Cristo ao leme, esta embarcação chegará ao seu destino! Partilhem Jesus Cristo com outros, conduzindo-os à Salvação. Jesus pode contar convosco?!

Respondam a Cristo neste momento, no silêncio do vosso pensamento. Comprometam-se com Cristo, no Seu corpo, que é a Sua Igreja, envolvidos na Sua Missão de Discipulado.

Que esta Assembleia Espiritual, neste contexto específico, sirva para revitalizar a Igreja de Discípulos de Jesus Cristo, em Portugal, na coerência do genuíno Discipulado de Missão.

Que Deus vos abençoe e vos proteja, e dirija a Sua Igreja em meio a águas revoltas!

O milagre dos pães é o “Milagre do Discipulado”. O milagre de Cristo partilhado pelos Discípulos em Missão.





NÃO IMPORTA O CUSTO!

Beth Thomas
Escritora freelancer

*Retirado da Revista Adventista
brasileira de abril de 2019.*

*A história de um casal
norte-americano que
deixou tudo para servir
no Irão.*

Incrédula, Florence observou ao seu redor. A sua cabana de barro de dois andares em Maragha, na Pérsia (o atual Irão), era confortável para os padrões locais. Tinha uma cozinha pequena com janelas que permitiam a entrada de uma brisa suave. No primeiro andar, havia espaço para reuniões, enquanto, no piso superior, mais quatro quartos ofereciam a possibilidade de atividades paralelas. No entanto, ela interrogava-se sobre como iria manter limpos o chão e as paredes de barro. Os seus olhos humedeceram-se ao lembrar-se da sua casa e da sua família. Ela sentia-se muito sozinha ali.

Frank Oster, com quem tinha acabado de se casar, estava acostumado à vida missionária. Ele já tinha trabalhado no campo missionário durante quatro anos. Florence lembrava-se bem do seu primeiro encontro. Tinham-se sentado um ao lado do outro na reunião da equipa da missão internacional do Professor Harry Washburn, na Faculdade de Walla Walla, nos Estados Unidos da América. Eles juraram que seriam missionários no estrangeiro. Surgiu entre eles uma amizade casual, até que Frank partiu para além-mar, em 1909.

Ele e muitos outros jovens Adventistas foram escolhidos, no início do século XX, para servirem em lugares distantes e desconhecidos. Após a Assembleia da Conferência Geral de 1901, um novo impulso foi dado às missões transculturais. Frank e o seu amigo Henry Dirksen foram os primeiros missionários Adventistas residentes a penetrar na Pérsia. Como a maioria dos Norte-Americanos que

Aceitar o desafio de ser missionário é um compromisso para o resto da vida!

aceitavam este desafio naquela época, eles sabiam que o seu compromisso era para o resto da vida.

VIDA EM FAMÍLIA

Graças ao correio, a relação entre Frank e Florence tornou-se séria depois de ele ter partido. Por meio de uma enxurrada de cartas, eles concluíram que tinham sido feitos um para o outro e que poderiam ser parceiros na Missão. Os dois jovens casaram-se em Londres, onde moravam os pais de Florence. Em seguida, o casal embarcou para o Médio Oriente e passou a lua-de-mel a caminho da Pérsia. Estávamos no ano de 1913.

A introdução do livro *To Persia, With love*, um esboço biográfico sobre o trabalho de Oster, diz o seguinte: “O Islão [...] desde o seu início criou um nível de fervor e de lealdade entre o seu povo que tem sido visto apenas ocasionalmente noutras religiões. Tem-se provado que, aqui, talvez seja o maior desafio missionário em todo o mundo. Nos primeiros cinquenta anos do trabalho dos Adventistas do Sétimo Dia na Pérsia (iniciado em 1911), houve um total de 29 missionários. Frank e Florence Oster trabalharam ali sozinhos durante 11 anos (1914-1925).”¹ No total, Frank trabalhou no Médio Oriente durante 35 anos; 27 deles no Irão.



O casal Oster fundou escolas, alimentou e vestiu órfãos, ministrou a refugiados. E, pouco a pouco, a Igreja ia crescendo no Médio Oriente. Uma pessoa de cada vez!

O casal Oster criou um método de trabalho naquele país. Frank realizava reuniões de estudo da Bíblia na sua casa, usando os materiais da Escola Sabatina, enquanto Florence procurava estabelecer contactos por meio do ensino e da aprendizagem de idiomas.² Ela procurou aprender a língua local, usando a Bíblia como manual. Florence reuniu rapidamente um grupo de meninas do bairro e começou a ensinar-lhes inglês. Enquanto as meninas aprendiam o seu idioma, ela praticava o delas, explicando os textos bíblicos que estavam a ler. Como resultado da sua habilidade linguística, e da sua vontade de acolher os seus vizinhos, algumas meninas começaram a guardar o Sábado.

A vida não foi fácil para os Oster. Eles enfrentaram doenças graves; fugiram de invasores curdos, durante a I Guerra Mundial; perderam dois filhos devido à doença; sobreviveram com recursos limitados; e diariamente enfrentaram a solidão. Porém, foram fiéis no seu posto de dever. Quando

chegavam as cartas dos Estados Unidos da América indicando o período de férias na pátria, eles escolhiam permanecer no campo missionário. Afinal, após tantos anos de trabalho, a Igreja estava prestes a ganhar vida naquele lugar.³ “Não, Frank! A Obra de Deus vai sofrer, se partirmos. Não podemos ir agora”, disse, certa vez, Florence ao marido.⁴

O casal Oster fundou escolas, alimentou e vestiu órfãos, ministrou a refugiados. E, pouco a pouco, a Igreja ia crescendo no Médio Oriente. Uma pessoa de cada vez! Quando foram transferidos para Istambul, na Turquia, o trabalho tinha saído da “estaca zero” para se tornar numa Missão consolidada e estável, com uma equipa competente formada por funcionários locais e ocidentais.⁵

Finalmente, seguindo ordens expressas para que deixassem o país durante a II Guerra Mundial, eles tiveram de voltar para os Estados Unidos da América. O trabalho deles no Médio Oriente teve pontos altos e

Quem tomará a bandeira e seguirá nos passos dos Pioneiros, realizando, para Deus, coisas difíceis?



também pontos baixos. Se forem analisados apenas os números, aparentemente foi gasto muito tempo e muita energia para resultados tão pequenos.⁶

LEGADO DURADOURO

Os Oster podem ter sido tentados a pensar que o seu sacrifício foi em vão; contudo, nas páginas finais da história da sua vida, disseram que nada teriam feito de diferente. Certa vez, perguntaram a Florence: “O seu fardo foi muito grande? O preço de tudo isto foi muito alto? Teria dedicado a sua vida e os seus talentos a uma causa melhor?” A sua resposta foi: ‘Não, mil vezes não!’⁷ “Vivendo num comprometimento com a vontade de Deus durante todos estes anos, [eles viram] a Sua mão orientadora muitas vezes e [...] sentiram o conforto suavizante do Seu Espírito vezes de mais para desejar que qualquer coisa tivesse sido de outra forma.”⁸

A centelha da chama espiritual acesa pelos Oster foi varrida completamente na Revolução Iraniana da década

de 1970. A “Obra naquela terra antiga permanece inacabada, e os desafios são ainda maiores do que antes. Como será terminada a Obra de Deus [...] permanece nas mãos de novos Pioneiros, que trabalhem sob a Providência Divina”.⁹ Quem tomará a bandeira e seguirá nos passos dos Pioneiros, realizando, para Deus, coisas difíceis?

¹ Kenneth Oster e Dorothy Minchin-Comm, *To Persia, With Love*, Mountain View, Calif.: Pacific Press, 1980, pp. 9 e 10.

² *Advent Review and Sabbath Herald*, 7 de agosto de 1952.

³ *To Persia, With Love*, p. 69.

⁴ *Ibidem*.

⁵ *To Persia, With Love*, p. 160.

⁶ *Idem*, p. 188.

⁷ *Idem*, p. 190.

⁸ *Ibidem*.

⁹ *Idem*, p. 4.



António Amorim
Presidente da UPASD

NA “LINHA DA FRENTE” EM TEMPOS DE PANDEMIA

Como Presidente da UPASD, quero lembrar e honrar dois grupos queridos à nossa Igreja que estiveram na “linha da frente”.

No início da crise pandémica provocada pela Covid-19, em Portugal, ouvia-se falar muito daqueles que estavam “na linha da frente”. Estes eram os profissionais de Saúde, que arriscavam a sua vida em contacto mais direto com pessoas infetadas, e a quem se lhes pedia um es-

pírito de sacrifício maior em esforço de carga laboral. A estes acrescentaram-se, depois, os camionistas, os cantoneiros, os polícias... Pessoas e grupos profissionais que não pararam durante o Estado de Emergência, porque não podiam parar. Honramos estes profissionais que se





expuseram, para assegurar a segurança e o bem-estar da Sociedade. Sabemos que muitos outros também não pararam em variados setores empresariais e laborais. Como Presidente da UPASD, quero lembrar e honrar dois grupos queridos à nossa Igreja que estiveram na “linha da frente”. Esta homenagem vem na continuidade do que presenciei ocularmente na minha digressão pelas diferentes Regiões Eclesiásticas de Portugal Continental, durante todo o mês de maio, mês que antecedeu a reabertura das igrejas.

1. Delegados da ADRA. A ADRA, de norte a sul do país, assim como nas Ilhas das Regiões Autónomas, não parou durante a pandemia. Pelo contrário, foi chamada a ter mais serviço a partir do mês de abril. Os voluntários da ADRA estiveram, e continuam a estar, na “linha da frente”. Os voluntários do “Grupo de Risco” apoiam na retaguarda, com a logística. Centenas de voluntários no ter-

ritório nacional deram de si mesmos no atendimento pessoal de famílias carentes que vivem em situações de grande stress e precariedade. Algumas destas pessoas manifestavam sintomas preocupantes. Vi voluntários do “Grupo de Risco” a apoiarem na logística em Matosinhos, na Póvoa de Santa Iria e no Seixal. Os voluntários da ADRA não pararam, porque sentiram o chamado do sofrimento do próximo e o apelo do Senhor Jesus. Não conseguiram ficar em casa, em isolamento voluntário, porque sentiam o sofrimento de um maior número de pessoas e famílias. Algumas recorreram à ADRA pela primeira vez, buscando um apoio desesperado, como testemunhei na Delegação de Aveiro. O chamado dos necessitados grita cada vez mais forte, com o aumento do desemprego e com a quebra dos pequenos trabalhos ocasionais. Era preciso mais! Mais voluntários, mais recursos. E o Senhor Jesus fazia esse milagre da multiplicação dos alimentos,





proporcionando mais e mais, através do Banco Alimentar; da contribuição de cadeias de distribuição alimentar; de doações de empresas e particulares, Adventistas e não-Adventistas. Em algumas Delegações, voluntários jovens não-Adventistas juntaram-se aos voluntários regulares, oferecendo a necessária compensação em recursos humanos. Vi esta situação em Portimão e na Figueira da Foz. Os Escritórios Centrais e a sua Diretora, Dra. Cármen Maciel, desdobraram-se em esforços de coordenação, recolha de fundos, acompanhamento de casos especiais trabalhosos e desesperantes. A todos estes corajosos homens e mulheres, Discípulos de Jesus Cristo que estão na “linha da frente”, o nosso muito obrigado!

2. Ministros do Culto. Quase em todas estas Delegações vi Pastores integrados no serviço. Reparei que estavam perfeitamente integrados na ação da

ADRA. Fiquei sensibilizado quando vi os voluntários não-Adventistas de Portimão a chamarem o Ministro do Culto por Pastor. Fiquei a saber que estavam a ter Estudos Bíblicos com ele, juntamente com as suas famílias. Nas reuniões pastorais regionais, constatei que uma grande maioria dos Pastores continuou a sair para visitar; alguns para fazerem compras para as pessoas do “Grupo de Risco”; outros para transportarem sacos de alimentos aos necessitados. Alguns destes Ministros do Culto deveriam estar nas suas casas, pois apresentam doenças crónicas, que fazem deles pessoas do “Grupo de Risco”. Sim, houve também alguns Pastores que ficaram nas suas casas. Estes, como os restantes, desdobraram-se em esforços, para contactarem os membros de Igreja por telefone; estarem em contacto com os Anciãos e a Liderança da Igreja. Muitos tiveram de aprender a

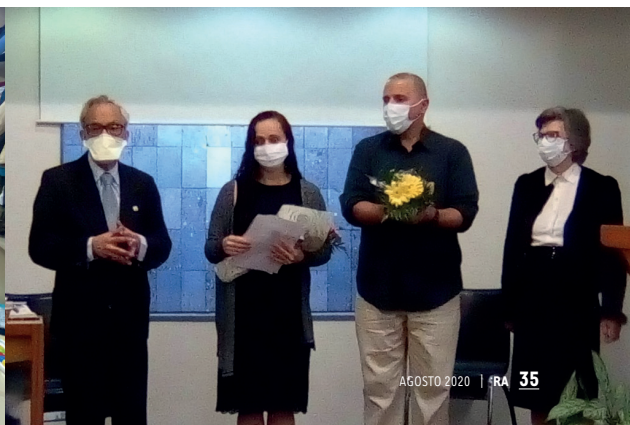




lidar com a Tecnologia das Redes Sociais, para continuarem a dar Estudos Bíblicos. Homenageio aqui o casal Dolores e Albino Vieira, um jovem Pastor com 80 anos. Este Pastor teve que aprender a usar o ZOOM e o Messenger, para manter contacto com os membros de Igreja e com os interessados. Logo depois da reabertura da igreja, em Ponta Delgada, batizou duas pessoas, como recompensa, dada pelo Senhor Jesus, da sua dedicação à Missão, para a qual Deus chamou este Casal Pastoral. Sim, os Ministros do Culto estão na “linha da frente”. A UPASD honra o esforço e a dedicação destes Ministros do Culto, que continuam na “linha da frente” perante pressões, críticas e riscos.

As Escrituras Sagradas apelam-nos a servir por amor. Lemos, no versículo final do capítulo 15 de I Coríntios, este que é o “tratado sobre a ressurreição”: “Portanto, meus amados irmãos,

sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” Acredito que muitas centenas, ou, mesmo, milhares, de membros de Igreja, Discípulos de Jesus Cristo no nosso país, também estiveram e continuam a estar na “linha da frente”, lutando na Missão de Salvação ao lado de Jesus Cristo. Fazem-no através da sua atividade profissional, do seu testemunho e do seu serviço abnegado. A ressurreição e a Vida Eterna – este é o alvo da vida do Cristão. Como Discípulos de Cristo, somos chamados a servir e a envolver-nos na Missão. Sejamos “firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor”. Sempre na “linha da frente” neste conflito entre o Bem e o Mal, ao lado de Jesus Cristo, oferecendo-Lhe as nossas mãos e a nossa palavra. Sim, “sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”!





6€

Deus quer fazer algo de muito importante na nossa vida. Não deseja apenas ter um relacionamento profundo connosco; Ele anseia também transformar-nos e preparar-nos para a Sua breve Vinda!

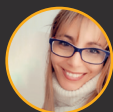
*Um livro fascinante e transformador,
do Pastor Dennis Smith.*

LIGUE 21 962 62 00 | CLIENTES@PSERVIR.PT | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRE ONLINE WWW.PSERVIR.PT



Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir

O MILAGRE DA LUZ



Anabela Lima
Licenciada em Antropologia

Os jovens tomaram a iniciativa de dobrar os joelhos e orar ao Senhor por uma resposta.

Decorria o verão de 1994, e a vila de Peniche acolhia cerca de 50 jovens Adventistas impelidos pelo amor de Cristo para a pregação do Evangelho. Dos muitos Acantonamentos de Evangelização, não me lembro de nenhum ter provado tanto a fé dos participantes. O alojamento costuma ser uma escola preparatória ou secundária. No entanto, foi-nos concedida uma pequenina e antiga escola primária. Sendo a duração do Acantonamento 10 dias, foi deveras complicado adaptar a escola para nos albergar: ajustar as pequenas salas de aula a quartos para rapazes e para raparigas (sendo que dos velhos soalhos de madeira brotava todo o tipo de bicharocos), improvisar duches (originalmente inexistentes), entre outras coisas, não foi fácil. Recordo-me de que, a dada altura, um vírus infetou a maioria dos jovens. Febre, vômitos, disenteria foram os sintomas que prostraram muitos, mas nunca baixámos a bandeira

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

que cada um tinha destinado manter erigida. O tempo passava e a azáfama dos *ateliers* era constante, tendo em vista as saídas noturnas para a vila. Divulgação, Mímica, Bíblia, Música e Saúde eram os *ateliers* visitados pelos transeuntes, movidos por alguma curiosidade, ou, mesmo, pelo desejo de obter mais conhecimento acerca de Jesus. O dia do concerto final aproximava-se e, apesar de todas as privações e contrariedades, o Senhor abençoava-nos!

Então, aconteceu algo de que não estávamos à espera. O uso do local do concerto final foi cancelado praticamente no dia. Os jovens tomaram a iniciativa de dobrar os joelhos e orar ao Senhor por uma resposta. Os Pastores que lideravam o Acantonamento pediam as nossas orações para os contactos com diversas Entidades. Após algumas respostas negativas, foi-nos concedido o Quartel dos Bombeiros, mas este não estava localizado no centro da vila, como desejávamos. Entretanto, se Deus nos tinha conduzido até ali, deveríamos confiar n'Ele. Foram feitos convites, e estes foram distribuídos pelos moradores. Na verdade, estávamos céticos quanto ao número de presenças no concerto. No entanto, Deus “escreve certo por linhas tortas”, e o inesperado aconteceu! Pouco tempo antes do início do concerto, houve um corte de eletricidade na vila, e, pasme-se, só o Quartel dos Bombeiros tinha luz, devido a um gerador. As pessoas acorreram ao Quartel e vivemos um momento muito especial. Sentimos que o Espírito de Deus nos abençoou. Deus é bom em todo o tempo!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, *Evangelismo*, p. 257.

VENTOS DE DOUTRINA

Jesus advertiu: *“Hão de aparecer muitos falsos profetas que enganarão muita gente”* (Mat. 24:11). Paulo lembra: *“O Espírito Santo diz claramente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, para prestar atenção a espíritos mentirosos e seguir doutrinas de demónios”* (I Tim. 4:1 e 2).

Ellen G. White avisa:

“Vivemos numa época de muita luz. Mas muita coisa a que se chama luz está a abrir o caminho para a sabedoria e para as armadilhas de Satanás. [...] A senda do erro parece muitas vezes estar bem perto da vereda da verdade. Ela quase não é distinguível da verdade que leva à santidade e ao Céu. Mas a mente iluminada pelo Espírito Santo sabe discernir que essa senda diverge do caminho reto. [...]”

“No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de traques de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. [...]”

“Agentes satânicos estão a envolver teorias com aparências atraentes.

[...] Esses agentes estão a incutir no espírito do Homem o que, na realidade, é um erro fatal. A influência hipnótica de Satanás repousará sobre os que se afastam da clara Palavra de Deus para fábulas agradáveis.

“Aqueles que receberam mais luz é que Satanás procura mais assiduamente apanhar. Ele sabe que, se conseguir enganá-los, eles, sob o seu domínio, revestirão o pecado com trajes de justiça, levando muitos a desviarem-se.

“Digo a todos: Estejam de sobrevivo, pois, como anjo de luz, Satanás está a percorrer todas as reuniões de obreiros cristãos, e em cada igreja procura ganhar para o seu lado os membros. Ordena-se-me dar ao povo de Deus a advertência: *‘Não erreis; Deus não Se deixa escarnecer’* (Gál. 6:7).” (TS 3, pp. 268-272 – em 1904.)

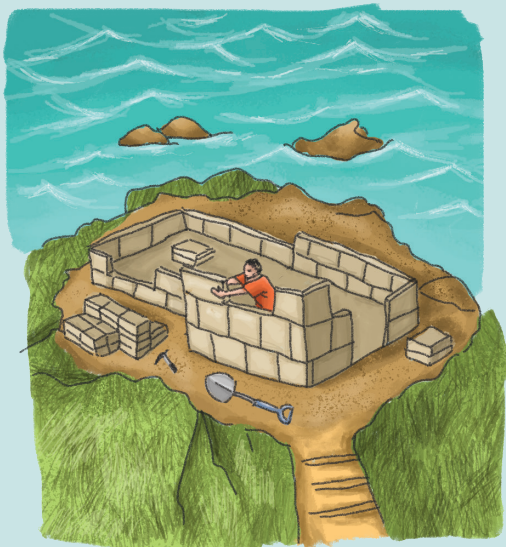
“O inimigo está a procurar desviar as mentes dos nossos irmãos e irmãs da obra de preparar um povo que subsista nestes últimos dias. Os seus enganos destinam-se a desviar a mente dos perigos e deveres do momento” (T 8, p. 296 – em 1904).



Paula Amorim
Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança



Espaço «
» Juvenil



CONSTRÓI A TUA CASA NA ROCHA



» VERSÍCULO 3D «

“Assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.” [Mateus 7:25.]

Pinta uma rocha com tinta acrílica e, depois, escreve o versículo. Se fores artista, até podes desenhar a casa que não desabou.

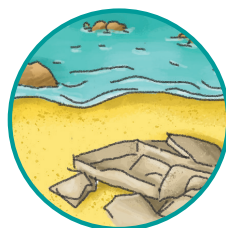
» HISTÓRIA 3D «

Jesus estava no Monte quando contou a história das duas casas. Abre a tua Bíblia e lê Mateus 7:24-27. Agora, observa as imagens das duas casas em baixo, e descodifica as frases, para veres o que aconteceu a cada uma. Usa o código de imagens da página 41 para completares esta atividade.



A _____ na _____ ficou _____ na _____.

Nenhum _____, _____ ou _____ pôde _____.



Mas a _____ na _____ foi _____ pela _____.

Assim é com o _____ que _____, mas não _____ à _____.



Nesta história, Jesus ensinou-nos a confiarmos na Sua Palavra e a obedecer-lhe, pois ela é a rocha firme sobre a qual devemos construir a nossa vida.

» DESCOBRE MAIS «

Há muitas semelhanças nesta história. Lembras-te de algumas? Dois homens, duas casas, duas construções, duas tempestades, etc.. Mas só há uma diferença! Sabes qual? Essa diferença acabará por ter uma grande importância na história! A casa que não caiu porque estava firme na rocha foi a grande surpresa. Isso significa que qualquer menino, menina ou pessoa, face aos ventos ou às tempestades fortes de ideias erradas, pode vencer, ficando firme na Palavra de Deus.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Jesus chama prudente ao homem que constrói sobre a rocha. A prudência é uma inteligência dada por Deus para distinguir o bem do mal, e, assim, podemos decidir afastar-nos de todos os ventos de Doutrina e de confusões do erro. Tu és prudente, quando:

- Oras a Deus e buscas orientação na Palavra de Deus.
- Pensas e decides obedecer ao que é correto.
- Evitas o mal, mesmo que tal te seja difícil.

Cada vez que obedecemos a Jesus estamos a construir a nossa casa, ou vida, na rocha firme das boas escolhas da Palavra de Deus.

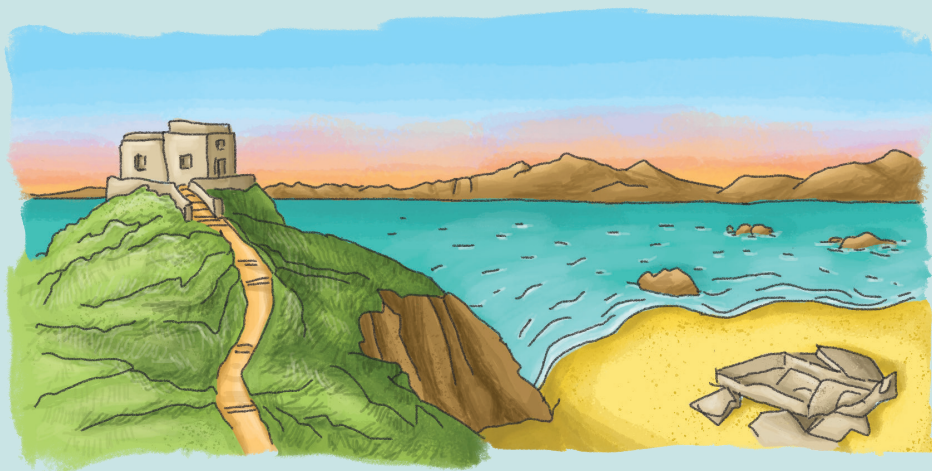
» MÃOS NA MISSÃO «

Faz a seguinte experiência: Numa bacia coloca, de um lado, areia, e, do outro, pedras. De seguida, faz duas casas de cartão e en-

fia uma na areia e outra nas rochas. Agora, com uma garrafa, despeja muita água. Verifica o que acontece. Escreve ou desenha o resultado. Partilha o versículo na rocha e a tua experiência com um amigo.

» ATIVIDADE 3D «

Descobre as oito diferenças entre estas duas imagens.



PALAVRA
DE DEUS



FIRME



DESTRUÍDA



OBEDECE



DESTRUÍ-LA



TEMPESTADE



RIO



CASA



VENTO



HOMEM



ROCHA



AREIA



CHUVA



OUVE



Há umas semanas, era notícia nacional o fim trágico de um chefe de família. Um homem relativamente jovem, de rosto simpático, uma figura pública e, pelas “aparências”, com tudo para ser bem-sucedido. De acordo com os familiares e amigos, era uma pessoa excelente, um bom profissional, um ótimo marido e um pai extraordinário. Um ator do Teatro e da Televisão de porte formoso, de gestos cândidos e altruístas. Um homem cuja “encenação” do último episódio da sua vida real deixou corações incrédulos e chocados.

Como entender a interrupção abrupta de uma vida que tinha tanto para dar, e que já tinha dado tanto? Onde encontrar uma resposta completa e satisfatória à pergunta que se faz numa só palavra: “Porquê?” Porque põe alguém

termo à sua vida, quando ainda está no vigor da mesma; quando é muito amado pelo cônjuge; quando é tão importante para os filhos; quando é apreciado pelos amigos; quando tem uma profissão de que gosta; quando tem um lar e comida sobre a mesa? Porquê? Cada vez mais, as palavras do apóstolo Paulo aos Efésios realçam uma realidade por muitos ignorada: “*Pois, nós não estamos a lutar contra seres humanos, mas contra as forças espirituais do mal que vivem nas alturas, isto é, os governos, as autoridades e os poderes que dominam completamente este mundo de escuridão.*”¹ Neste palco, que é a vida, não estamos sós! São vários os personagens que contracenam connosco. A vida não se resume ao nosso quotidiano singular de tarefas múltiplas, de diversas responsabilidades e de interações

O GRANDE CONFLITO NÃO É FICÇÃO!

familiares, com amigos ou conhecidos. Não há um “acaso” das coisas na vida humana. Não sou apenas eu que estou a escrever o próximo capítulo da minha existência ou da existência daqueles que eu mais amo. Muito mais importante e solene do que uma peça de Teatro ou do que uma encenação cinematográfica é a verdadeira história, o verdadeiro enredo que se passa nos bastidores de cada vida humana. O Grande Conflito é real, não é ficção! Forças do Mal, comandadas por Satanás, tentam inibir as forças do Bem, comandadas por Deus. Dois personagens reais que, independentemente da nossa crença, fazem parte do guião da história da existência humana.² Conhecer e aceitar este ensino bíblico é estar preparado para a vida e para os diferentes episódios da mesma.

Desenganem-se todos os chefes de família que creem que é a sua própria força e o seu trabalho a razão das suas bênçãos materiais.³ Que creem que o acumular de riquezas é a garantia do futuro.⁴ Que investem em viagens, negócios e lucros grandiosos.⁵ Que tomam como certo e seguro o amor conjugal.⁶ Que negam a existência de Deus.⁷ Que se vangloriam pela vida e pela saúde de forma arrogante.⁸ Que acham que a vida se resume a alguns anos, a algumas realizações, e que a ninguém têm que prestar contas, pois, na morte, tudo cessa.⁹

Saber, conhecer e aceitar que Deus existe é o primeiro passo necessário na vida daqueles que almejam ver os seus lares protegidos e abençoados. Protegidos de atitudes néscias, que induzem homens de família a levar sobre si todo o peso e toda a responsabilidade de ter e

de cuidar de uma família. Abençoados, por não ignorarem o Grande Conflito, e, por isso, entregarem diariamente a sua casa ao cuidado de Deus. *“Ao prostrar-se, com a família, junto ao altar de oração, para oferecer a Deus os seus reconhecidos agradecimentos, pelo Seu protetor cuidado para com ele e os amados através do dia, anjos de Deus adejam no aposento, e levam para o Céu as ferventes orações dos pais teementes a Deus, qual incenso suave, e vem a resposta em forma de bênçãos.”*¹⁰ Quando a vida se apresenta difícil, quando as responsabilidades profissionais e familiares parecem sufocá-lo e a angústia o leva a crer que não há saída, tome tempo para ler o roteiro da única história real que vale a pena ser “encenada”. Nesse roteiro sagrado, conheça o enredo da história da Humanidade, da Luta Cósmica que ocorre dentro de si e da sua casa. Sublinhe e memorize as suas deixas: *“Mas em todas as coisas, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.”*¹¹ *“Tudo posso naquele que me fortalece.”*¹² Mesmo que o temor persista em ficar, não desanime, não saia de cena! Fique. Lute. Confie. Desempenhe o melhor possível o “papel” que Deus lhe confiou, e aguarde pacientemente... Pois, neste palco, que é o mundo, veremos e participaremos, em breve, no último ato!

¹ Efésios 6:12 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

² Apocalipse 12:9.

³ Deuteronómio 8:17.

⁴ Lucas 12:19 e 20.

⁵ Tiago 4:13.

⁶ Provérbios 7:21.

⁷ Salmo 53:1.

⁸ Salmo 102:11.

⁹ Eclesiastes 12:14.

¹⁰ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p. 439.

¹¹ Romanos 8:37.

¹² Filipenses 4:13.



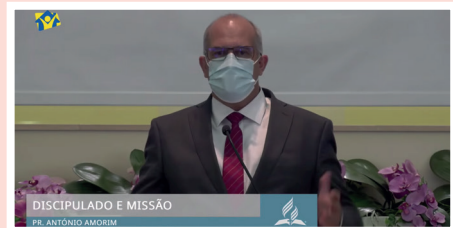
Disciplinado e Missão – Assembleias Espirituais 2020

6 JUL 2020 PR. DANIEL VICENTE,
ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA UPASD

No passado dia 13 de junho tiveram lugar as Assembleias Espirituais, em formato Nacional e Regional, cujo tema geral foi “Disciplinado e Missão”. Devido à pandemia da CoViD-19, as Assembleias foram transmitidas através do canal *Youtube* da *TV Novo Tempo Portugal*, na parte da manhã, a partir da igreja de Lisboa-Central. Tivemos um total de 1200 ligações, fora as ligações às retransmissões das igrejas. As Assembleias Regionais tiveram lugar da parte da tarde, através de diferentes plataformas *web*, a partir de cada Região Eclesiástica, com programa próprio.

Com os condicionalismos provocados pela pandemia, os serviços de Escola Sabatina e de Culto decorreram, ainda assim, com normalidade, aplicando-se todas as medidas de segurança que fazem parte do Plano de Contingência da UPASD para a reabertura das igrejas. O Pastor Júlio Carlos Santos deu as boas-vindas à Assembleia, quer presencial, quer virtual, em nome da igreja de Lisboa-Central, e o Pastor Daniel Vicente agradeceu, em

nome da UPASD, na qualidade de Secretário Ministerial, a receção e o acolhimento da referida igreja. O programa da Escola Sabatina foi conduzido pelos Pastores Pedro Esteves e António Carvalho, respetivamente Departamental de Escola Sabatina e Secretário-Executivo da UPASD. O responsável pela pregação da Palavra foi o Pastor António Amorim, que, na qualidade de Presidente da UPASD, conduziu a Igreja Nacional numa reflexão sobre a importância de nos envolvermos pessoalmente na Missão. Através da narrativa de Marcos 6:45-52, refletimos acerca da necessidade que cada um de nós tem de avançar, compelidos pelo Espírito Santo, e como Discípulos de Jesus, tendo em vista a preparação de outros para a vinda de Jesus Cristo. Para isso, necessitamos de nos envolver pessoalmente na Missão. Foi nesse sentido o apelo final, para que deixemos Cristo tomar conta da nossa vida e nos habilite a permanecermos firmes, sem desviar o olhar de Jesus. Os momentos musicais da Escola Sabatina e do Culto foram enriquecidos pelo Matheus Torcato e pelo Filipe Machado. O Ministério das Necessidades Especiais não foi esquecido,





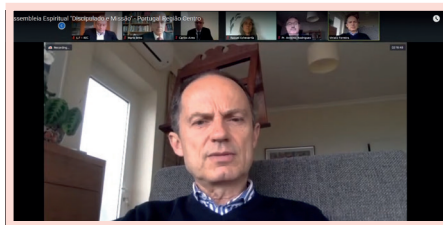
e o programa da manhã foi traduzido em língua gestual pela irmã Cláudia Dias.

A Região Eclesiástica do Norte teve como convidado especial o Doutor Rivelino Montenegro. Ele abordou o tema dos relacionamentos, sendo o título da sua intervenção: “Família Perfeita.” A segunda parte foi dirigida a todos os Desbravadores. Assim, todos beneficiaram de um bom programa de Sábado à tarde.

A Assembleia Regional da Região Eclesiástica do Centro contou com vários convidados, que se fizeram presentes através da plataforma ZOOM, gerida pelo nosso técnico, Pablo Silva. O tema foi “O Discipulado e a Missão”, e houve uma partilha de experiências sobre quatro vertentes do Evangelismo. Além da presença dos Pastores da Região Centro, estiveram presentes, como convidados, o Pr. António Amorim e o Pr. Daniel Vicente, Presidente e Ministerial da UPASD, respetivamente; os intervenientes na partilha das experiências foram Viriato Ferreira (Diretor da APMP e Adjunto do Departamento de Saúde e Temperança da UPASD), que falou sobre o Evangelismo pela Saúde; Paulo Peixoto (Professor Universitário e Ancião da igreja de Coimbra), que falou sobre Evangelismo Digital; Paula Dias (Diretora da ADRA da igreja da Figueira da Foz), que nos trouxe experiências sobre o Evangelismo Social; e Pr. Pedro Esteves (Departamental de Evangelismo da UPASD), que partilhou a sua perspetiva sobre o Evangelismo através

dos Pequenos Grupos. Além destes convidados, tivemos como palestrante principal o Pastor Mário Brito (Presidente da Divisão Inter-Europeia da IASD), que nos brindou com mensagens espirituais muito profundas e desafiadoras acerca desta temática tão importante que é a Missão. Entre a partilha da Palavra falada, contámos ainda com quatro presenças musicais de grande relevo espiritual, que cantaram em louvor ao nosso Deus: o Quarteto de Aveiro; o Grupo de Coimbra; a Filipa e a Inês (de Sangalhos); e a Eunice Ferreira (de Leiria).

Sob o tema “2020: Pandemia da Informação” decorreu a Assembleia da Região





Eclesiástica de Lisboa e Vale do Tejo, com transmissão a partir da igreja de Setúbal. Apresentaram o programa a Miriam Correia e o Daniel Faria, da igreja de Setúbal. O programa teve momentos musicais e vídeos de testemunhos sobre as atividades das igrejas da Região durante a pandemia de CoViD-19. O ponto principal da reunião da tarde foi um debate de fundo a respeito das questões relacionadas com a informação, a desinformação e a necessidade de procurar o verdadeiro conhecimento, que, para além dos desafios dos Meios de Comunicação atuais, tem hoje o desafio adicional da pandemia. O debate foi moderado por Paulo Sérgio Macedo, Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos, e contou com a participação de Dulce Neto, jornalista; Vera Ganhão, Procuradora do Ministério Público; e João Miguel Domingos, empresário na área da Tecnologia da Saúde. Ao longo desses momentos, foram discutidas questões como a importância de aferir a veracidade do que vemos, ouvimos e lemos nas Redes Sociais; a responsabilidade pessoal em não transmitir informação duvidosa e falsa; as expectativas quanto à

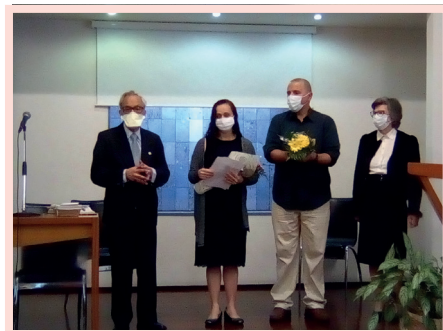
influência do tratamento e da disseminação da informação na liberdade, na privacidade e nas decisões pessoais do futuro. E, claro, o potencial dos Meios Tecnológicos de Informação e de Comunicação na Missão da Igreja e no Discipulado pessoal que visa a transmissão da mensagem cristã.

Na Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve, o convidado principal foi o Dr. Rodrigo Silva, que apresentou dois temas interessantes: a veracidade da ressurreição de Jesus e a existência de Deus, com interação de quem estava a assistir através das plataformas que transmitiram este programa da Assembleia. Houve ainda lugar para participações musicais de vários irmãos daquela Região Eclesiástica. Foram ainda dirigidas algumas palavras pelo Presidente da UPASD, Pastor António Amorim, e pelo Ministerial, Pastor Daniel Vicente.

A Assembleia Espiritual das Regiões Insulares da Madeira e dos Açores teve igualmente o seu lugar por meio de várias plataformas digitais, com um programa onde as igrejas daquela Região Eclesiástica deram um importante contributo. Um dos pontos altos foi a cerimónia batismal, transmitida em direto, da igreja de Ponta Delgada, em que foram batizadas duas pessoas. O convidado, Pastor Eduardo Teixeira, falou sobre o tema “Um Povo, uma Missão”, mostrando que cada Cristão tem uma Missão particular da parte de Deus. A Pra. Milú Cordeiro apresentou a temática: “A falar é que a gente se (des)entende”, acerca da importância da comunicação na vida familiar. Houve ainda lugar para vários testemunhos e para momentos musicais das várias igrejas desta Região. As crianças também não faltaram e tiveram uma parte importante neste programa, com uma apre-

sentação especial. Para além disso, quem assistiu a esta Assembleia teve o privilégio de, no início do programa, lhes serem dirigidas algumas palavras pelo Ministerial, o Pastor Daniel Vicente, e, no término, pelo Tesoureiro da União Portuguesa, o irmão Rui Dias. O Diretor desta Região Eclesiástica, Pr. José Lagoa, transmite um voto de agradecimento “ao nosso Deus pelo programa apresentado, bem como agradece o empenho de todos os irmãos das várias igrejas, de todos os Pastores da Região, da Administração e do Ministerial da nossa União. Sem o envolvimento de todos, não teria sido possível realizar este programa. Oramos para que o nosso Deus continue a abençoar os Seus filhos nas Ilhas, fazendo cumprir a Missão que Ele dá à Sua Igreja de ser e fazer Discípulos de Jesus”.

As visualizações dos programas das Assembleias Espirituais Regionais estiveram acima das 930 em direto, mas cresceram nas horas e nos dias seguintes, quando irmãos de diferentes Regiões puderam visualizar o programa das outras Regiões. Damos graças a Deus por termos conseguido encontrar uma alternativa para as Assembleias Espirituais Regionais e pelo envolvimento das igrejas locais das diferentes Regiões Eclesiásticas.



Batismos em Ponta Delgada

20 JUN 2020 | JOSÉ ALBINO FREITAS VIEIRA, O PASTOR OFICIANTE

O sábado 13 de junho do corrente ano foi cheio de bênçãos e de gozo para a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Ponta Delgada. A igreja teve o privilégio de realizar uma cerimónia batismal. Nesta manhã de Sábado, duas preciosas almas, Keilla Karina Rodrigues e Marcos Ávila, deram testemunho da sua entrega e da sua aceitação do nosso bom Deus, através do batismo. Estiveram presentes, nessa manhã, trinta e dois irmãos e irmãs, para testemunharem esta aliança entre estes dois queridos e Deus.

Oro ao Senhor para que ambos se mantenham sempre unidos ao nosso bom Deus e para que a sua fidelidade seja mantida dia após dia!

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

STOP VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA

Enfrentar e Ultrapassar a
Epidemia do Silêncio

5 e 6 SET/20



05 | **SÁBADO** | 11h | PREGAÇÃO | **PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA** em **NOVO TEMPO PORTUGAL**
Dra. Katia Reinert, Diretora-Associada do Departamento de Saúde da Conferência Geral

SÁBADO – TARDE | ONLINE

16h | **SEMINÁRIO 1** | Dra. Katia Reinert | **ABUSO EMOCIONAL**

16:30h | **SEMINÁRIO 2** | Dra. Carla Almeida | Magistrada | **RESPOSTAS LEGAIS AO ABUSO E À VIOLÊNCIA**

17h | **SEMINÁRIO 3** | Dra. Isabel Morais | Psicóloga | **PERFIL DO ABUSADOR E CICLO DA VIOLÊNCIA**

17:30h | **CONCERTO**

06 | **DOMINGO** | 10h | **FORMAÇÃO PARA PASTORES**

Dra. Katia Reinert, Diretora-Associada do Departamento de Saúde da Conferência Geral

enditnow
Adventists Say No to Violence

Programa oficial da Igreja Adventista para sensibilização e prevenção da violência.



RA
REVISTA
ADVENTISTA

GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA. BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!

Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS DADOS DO OFERTANTE NO VERSO DO CUPÃO.

DADOS DO ASSINANTE